

contato

Exclusivo

Vale do Paraíba | de 25 a 31 de julho de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 652 | www.jornalcontato.com.br

TAUBATÉ PODE GANHAR A BRIGA COM A PETROBRAS 04 E 05

Prefeitura lacra por irregularidades a empresa Brasil Carbonos (foto) controlada pela Petrobras, na sexta-feira, 18, negocia com seus diretores e tudo indica que a cidade poderá ganhar importantes obras como a duplicação do viaduto no km 113 da Via Dutra



AD



TEM DIVERSÃO EM JULHO NO
TAUBATÉ SHOPPING

De 01/07 a 03/08, das 13h às 21h



Entrada: R\$ 3,00 (Renda revertida para o Projeto Esperança)

[f taubateshoppingcenter](https://www.facebook.com/taubateshoppingcenter)

dnw.com.br



1 - Numa das barbearias mais tradicionais da cidade, hoje instalada na Rua São José, o grande **Luizinho** recebe seus clientes há cerca de 50 anos, com o mesmo carisma... e a prosa corre solta.

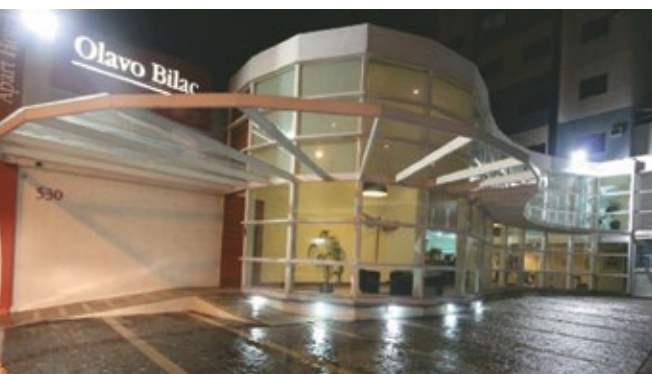
2 - Em forma e, o melhor, com mil novos planos em execução, **Jéssica Bassil** dá o ar de sua graça na Praça Santa Terzinha, após dias de merecidas e necessárias férias.

3 - Uma de suas grandes paixões, além da pesca em alto mar, é desvendar as belezas e recantos escondidos na terrinha de Lobato e arredores: **Yuichi Wada** não tem encontrado melhor programa aos fins de semana do que pedalar por aí, isto é, por aqui.

4 - Reinando absoluta no colorido dos seus dezoito anos, Carolina Cunha, clicada pelo namorado **Gabriel Fazzan**, tem razões de sobra pra comemorar. Depois das férias, vai estudar na PUC!

5 - No comando das pickups do Spazzio Pubblico, encontramos **Marcelo Monteiro Ribeiro**, o **Marcelo Boto**, que também é fã número um dos imperdíveis risotos da casa!

6 - O anfitrião da casa mais elegante da cidade, o restaurante Spazio Pubblico, **Valter Celso Teixeira Pinto** convida a todos para conhecerem a equipe da Pubblico Bottiglieria e desafia, prometendo sabores inéditos: "Seu vinho predileto pode ser um que você ainda não experimentou." ●



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
Renata Egydio Miranda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES

Angelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

CÂMARA DOS VEREADORES NAS REDES SOCIAIS

Informações nada abonadoras a respeito do funcionamento administrativo do Legislativo são lançadas por Ricardo Tubarão no Facebook, incomodam muita gente e é aberta uma sindicância para apurar a responsabilidade pelo seu vazamento



CÂMARA NA BERLINDA 1

Uma postagem no Facebook foi o suficiente para mexer com os brios do diretor geral da Câmara dos Vereadores, Kelvi Soares. O autor da postagem é conhecido como Ricardo Tubarão, née Ricardo Paulo Moreira.

CÂMARA NA BERLINDA 2

Ricardo postou com o título "Exoneração de Aspones – Reflexos e Recados" e mandou ver. "Você que paga a ratatua, desconhece muiiita coisa que acontece na casa de arrumação, mas como tem mais gente indignada com os sem vergonhas, do que estrelas no céu, vou contar mais uma proceis". Deu pra perceber que se trata de uma denúncia com pitadas de humor.

CÂMARA NA BERLINDA 3

Ele escreve: "uma das exoneradas que faz muitas décadas que está a mamar na Casa como comissionada e sabe coisas do arco da velha sobre os vv (vereadores) e seus trambiques, o que foi feito?"

CÂMARA NA BERLINDA 4

E manda mais: "Um gentil

cavalheiro para se resguardar de futuros escândalos e otras cositas mas, passou a mão na cintura da valorosa sabedora dos segredos da corte e de posse de uma carruagem (viatura da Câmara), foi fazer uma consulta em São Paulo ao oráculo Conam, de como poderia manter a lady no cargo e assim mantendo sua boquita fechada, taí, caríssimo, você que se julga exxxperto, não se preocupe que tudo que você faz, nós estamos sabendo e informando quem por direito pode ainda ti colocar na jaula, pilantra, nem pense em readmitir a lady que vai ter problemas com certeza". Tia Anastácia cofia suas madeixas, mas prefere o silêncio.

CÂMARA NA BERLINDA 5

A resposta da Câmara foi abrir sindicância para apurar o vazamento de informações internas daquela Casa.

CÂMARA NA BERLINDA 6

No dia 18 de julho, Tubarão envia o seguinte email para CONTATO: "A coisa está feia na Câmara. Os honestíssimos edis e alguns servidores estão assus-

tados com nossas intervenções junto ao MP e TCE, agora eles montaram uma sindicância para apurar esta postagem que eu fiz sobre uma tramóia que acabou sendo desmontada, quando fizemos a interferência. A vigaristada perdeu a noção, agora estão pressionando o pessoal concursado, e ameaças veladas a comissionados, inclusive os que pagam pedágios.

Acredito que esta sindicância mostra que existe algo de muito errado na casa legislativa, pelos seus caminhos e contatos poderá confirmar a sindicância e talvez mereça uma notinha na sua coluna que tanto incomoda a ratatua local".

CÂMARA NA BERLINDA 7

Kelvi Soares, diretor geral da Câmara, informou que se trata de uma acusação infundada. A funcionária não concursada foi exonerada no dia 26 de junho por determinação judicial, apesar de "trabalhar comissionada no Legislativo há 16 anos, portanto, em 16 diferentes administrações, e ter sido demitida várias vezes por razões semelhantes". Tia Anastácia pergunta para seu

sobrinho preferido se não haveria assunto mais sério na ordem do dia. "Mas se for verdade...", pano rápido.

TUBARÃO RIDES AGAIN

Perguntado pelo sobrinho de Tia Anastácia o que ele quis dizer com "nossas intervenções junto ao MP e TCE". Tubarão contou que tem um grupo que estuda a Câmara. O próximo tema será sobre diárias pagas. Segundo Ricardo "Shark", eles descobriram que Taubaté encabeça a lista de maiores pagadores no período de 01 de janeiro a 30 de junho desse ano com R\$ 161 mil. A vizinha, a paupérrima São José, teria pago R\$ 12 mil no mesmo período. "Tá um cheiro estranho no ar", comenta Tia Anastácia.

AMEAÇAS VELADAS

Um passarinho muito bem informado confidenciou que o prefeito Ortiz Júnior teria sofrido ameaça de retaliação nos tribunais superiores, caso insistisse em comprar briga com a Petrobras. "Agora entendi porque houve tanto silêncio no caso da Brasil Carbonos", filosofa Tia Anastácia com seus botões. •

Exclusivo

PORQUE A BRASIL CARBONOS FOI LAGRADA PELA PREFEITURA

Sexta-feira, 18, 10h00, viaturas da Polícia Militar e funcionários públicos municipais movimentam-se na portaria da empresa Brasil Carbonos S A, Km 119 da via Dutra, aquela indústria enorme que parece uma igreja metálica, ao lado da Volkswagen. Lacrada pela Prefeitura, o episódio foi mais um lance da queda de braço travada entre a Prefeitura e a Petrobras, controladora daquela empresa, cuja área foi doada à Unimetal, sua sócia, pelo então prefeito Roberto Peixoto, em outubro de 2009



Panorâmica da empresa Brasil Carbonos; à esquerda, policiais e funcionários da Prefeitura na portaria

A série *Acredite se Quiser na TVBand*, que se popularizou no Brasil e em todo o mundo, é uma releitura do clássico da década de 80. O original *Ripley's Believe It Or Not?* coloca o público diante da eterna dúvida: é verdade ou mentira?

A poderosa Petrobras, um verdadeiro estado dentro do estado brasileiro, é a controladora da Brasil Carbonos, que opera naquela construção no quilômetro 119 da Via Dutra, à direita do sentido Rio/São Paulo, logo depois do viaduto em que termina a rodovia Carvalho Pinto. A área de cerca de 100 mil metros quadrados foi cedida à empresa Unimetal que há mais de um quarto

de século atua na indústria de produtos carbonosos e é controlada pela Petrobras, assim como as empresas coligadas.

Ao reavaliar a doação de áreas do governo anterior, a Prefeitura descobriu que essa empresa pouco ou nada contribuiu para o desenvolvimento da terra de Lobato. Por exemplo, gera apenas cerca de 30 empregos quando o previsto seria 60, e paga cerca de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 por ano aos cofres públicos municipais através do recolhimento do ISSQN (Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza). Só! E o faturamento médio é cerca de metade do previsto.

Diante dos desvios da Pe-

trobras apontados pelo TCU (Tribunal de Contas da União) que resultaram em prejuízos bilionários à empresa estatal, a situação da Brasil Carbonos em Taubaté parece muito mais uma piada de muito mau gosto. Acredite se quiser!

BREVE HISTÓRICO

Em outubro de 2009, por meio de Escritura de Doação Onerosa, com Cláusula de Reversão, o Município doou área de terreno à empresa Unimetal Indústria, Comércio e Empreendimentos Ltda. e ainda concedeu isenção de todos os tributos municipais por um período de 15 anos.

Segundo apurou nossa reportagem, a Prefeitura estaria descontente com as poucas ofertas de emprego e com a quase nula participação da empresa no bolo de impostos municipais: cerca de R\$ 3 mil reais ano de IPTU. E, na troca de acusações, teria ficado claro o péssimo negócio realizado pelo então prefeito Roberto Peixoto, no final de dezembro de 2011, poucos dias antes de se iniciar o ano eleitoral.

O terreno estava cedido pela Prefeitura, uma área de cerca de 100 mil metros quadrados à empresa Unimetal Indústria, Comércio e Empreendimentos Ltda. Em dezembro de 2011, através de decreto municipal,

BICHOPREGUIÇA

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emílio Winther, 155 - CENTRO

PETSHOP

Grupo

Escolástico

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

autorizou a Brasil Carbonos “ocupar, a título precário, as instalações existentes no imóvel de propriedade da Unimetal,(...) enquanto perdurar o interesse público e social”. Esqueceu, porém, de informar que a Unimetal detinha e ainda detém 51 % da nova empresa e que todas são controladas pela Petrobras.

LACRAÇÃO

Ouvindo por nossa reportagem, prefeito Ortiz Júnior revelou que, desde meados de 2013, realizou seis reuniões com os diretores da Brasil Carbonos para tentar encontrar uma solução. Para o prefeito, os moradores de Taubaté estavam sendo muito mal remunerados pela empresa que se beneficiou de uma doação milionária. Hoje, Ortiz Júnior estima que a área deve valer de R\$ 50 a R\$ 60 milhões. E que muito pouco ou nada havia sido feito das melhorias previstas que deveriam ter sido realizadas pela empresa.

Segundo o prefeito, os diretores da empresa afirmavam que a melhoria do acesso viário à empresa deveria ser realizada pela Prefeitura. Isso faria parte de um acordo verbal com o então prefeito Roberto Peixoto. A solução para as essa pendência dependeria de uma aprovação do Conselho da Petrobras que, depois de não incluí-lo na

pauta de duas reuniões, solicitou mais informações.

Embora a empresa possua alvará do Corpo de Bombeiros e licença da Cetesb - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - ligada à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista, ela não possuía o Habite-se da municipalidade e outros documentos necessários para seu funcionamento.

Ortiz Júnior considerou que estavam esgotados os recursos formais de negociação e decidiu agir. Na quinta-feira, 17, orientou o secretário de Planejamento, arquiteto Dennis Diniz, para efetuar a lacração daquele empreendimento industrial. Na sexta-feira, 18, funcionários municipais acompanhados de policiais militares ligados à Atividade Delegada dirigiram-se à Brasil Carbono e, depois de intensa negociação com os funcionários responsáveis, lacram a empresa. Fato registrado exclusividade por CONTATO, cujo repórter seguiu o estranho comboio até a empresa.

ATIVIDADE DELEGADA

Trata-se de um convênio que o prefeito assinou no dia 14 de junho, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, junto com o governador Geraldo Alckmin, que começou a ser posto em prática a partir do início de julho.



“A primeira lacração a gente nunca esquece” comentou o funcionário da Prefeitura no momento em que fixava a ordem da municipalidade



O projeto prevê que até 50 policiais exerçam a função no município em seus horários de folga, proporcionando-lhes uma renda mensal extra de até R\$ 1.600,00. O convênio possibilita que os policiais que já exerciam a atividade delegada em outras cidades trabalhem em Taubaté.

A Prefeitura já adquiriu parte das cinquenta motos novas previstas, duas viaturas de transporte de efetivo e deverá adquirir duas viaturas de transporte de presos. Os policiais fazem a fiscalização e outras atividades que já são de responsabilidade da Polícia Militar.

No dia em que a Brasil Carbonos foi lacrada, CONTATO registrou a presença de cinco policiais pilotando as novas motos e outros em duas viaturas que davam cobertura. A tensão estava no ar. Quando nossa reportagem se aproximou para saber o que estava acontecendo, um funcionário da empresa, que aparentava ser o mais graduado, se aproximou de forma ameaçadora perguntando o que o repórter devidamente identificado fazia ali. “Trabalhando”, foi a resposta que ouviu. Nervoso, ele acusou os funcionários municipais de vazamento para a imprensa.

CONSELHO DA PETROBRAS

O início dessa semana foi marcado por uma intensa troca de informações entre a Prefeitura

ra e a direção da Brasil Carbonos. Na terça-feira, 22, finalmente foi realizada a reunião entre as duas partes para pôr fim ao impasse. Afinal, a empresa se encontrava lacrada havia 5 dias. A empresa concordou em arcar com os custos dos projetos e obras para a construção de uma nova alça do viaduto sobre o Km 13 da via Dutra, perto da Taubaté Veículos, e respectivas vias de acesso. Além disso, assumiu também o compromisso de melhorar as alças de acesso à Brasil Carbono, inclusive a passagem inferior à Via Dutra no Km 119.

Mas, como tudo na vida, sempre existe um porém: apesar de aprovadas pela Nova Dutra, a decisão final cabe ao Conselho da Petrobras que deverá se reunir nos próximos dias.

PERGUNTA ENGASGADA

Muitos leitores questionaram o silêncio dos outros veículos de comunicação a respeito desse episódio ainda inconcluso. CONTATO não sabe o que teria motivado esse silêncio/ausência. A exceção ficou com a TV Vanguarda que deu uma pequena nota com base na notícia veiculada por CONTATO nas redes sociais e no seu site.

Uma tese conspirativa, porém, chamou a atenção: trata-se de uma empresa da Petrobras, o maior cliente corporativo do mercado publicitário. Será...?●



Funcionário responsável assina a documentação apresentada pela Prefeitura



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNALCONTATO

facebook



ADIADA DECISÃO SOBRE AFASTAMENTO DO PREFEITO

Parece uma novela que se arrasta como as obras do Manoel Carlos, cuja última *Em Família* ninguém mais aguentava, mesmo depois de todas as possíveis e inimagináveis mexidas realizadas pela equipe da poderosa Rede Globo, que um dia foi conhecida como a *Vênus Platinada*



Ortiz Jr em frente ao mural de Mestre Justino na sede da Secretaria de Obras

A expectativa é grande. Afinal, trata-se do afastamento ou não do prefeito Ortiz Júnior (PSDB) do comando da segunda maior cidade do Vale do Paraíba. Eis, porém, que de repente o site do Superior Tribunal Eleitoral informa que, considerando a inclusão de novo advogado, provavelmente para fazer a sustentação oral da defesa, o Relator Juiz Roberto Maia transferiu o julgamento para a próxima terça-feira, 29 de julho, às 15h:00.

CONTATO postou nas redes sociais: A roleta ainda roda. Façam suas apostas. Só ficou faltando uma declaração de saúde à agilidade cênica das novelas do Maneco, como é conhecido o autor Manoel Carlos nos bastidores. E já tinha mobilizado gregos e troianos para obter em primeira mão o resultado do julgamento. Por uma razão muito simples: quinta-feira é o dia de fechamento do hebdomadário.

A saída encontrada pela re-

dação foi ouvir do próprio prefeito qual sua opinião a respeito desse episódio que poderia ter sido escrito pelo Maneco da Globo.

CONTATO: Prefeito, o adiamento foi bom ou ruim?

Ortiz Júnior: Foi bom na perspectiva que nos dá tempo de preparar as sustentações orais. Esse foi o motivo do adiamento. Durante a semana, doutor Toscano, que é um dos advogados [somos quatro réus: eu, o vice, a coligação e meu pai] peticionou, solicitando a possibilidade de fazer sustentação oral. Como está previsto um prazo para fazê-lo e o TRE usa por analogia o regimento do Tribunal de Justiça, houve o adiamento por uma sessão. Agora, espero um desfecho rápido. Terminado o julgamento a apreensão se dissipa e as pessoas voltam a prestar mais atenção às questões da comunidade, da sociedade, enfim como é que a prefeitura vai resolver [esses problemas].

C: Sabemos que é difícil prever, mas qual a sua expectativa?

OJ: Minha expectativa é fundada em alguns fatores. [Pelo menos] quatro são preponderantes, [são] quatro evidências. O primeiro é que tivemos a mesma denúncia para um cartel de venda de mochilas na FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) encaminhada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). O TCE julgou duas vezes. Julgou primeiro a licitação naquele contexto lá e [a julgou] regular. Cerca de oito meses depois, julgou o contrato e o fornecimento. Aí, [durante a campanha] veio um sujeito que disse que o TCE não era órgão do Judiciário. E nesse intervalo de tempo a Corregedoria Geral de Estado (CGE), que também recebeu essa denúncia da bancada do PT na Assembleia, apurou que não havia cartel e não havia fraude. A CGE que é um órgão independente. O camarada ainda dizia que não era órgão do Judiciário.

C: E a investigação criminal?

OJ: Abriu-se então uma investigação criminal conduzida pelo próprio MP, um grupo de promotores do GEDEC – Grupo de Combate a Deslizes Econômicos, de São Paulo. Esse grupo investigou durante 9/10 meses e nessa investigação teve de tudo, interceptação de telefone, de dados, apreensão de computadores nas empresas, busca e apreensão de documentos, notas fiscais, agendas, auditorias nas empresa, tudo o que se pode imaginar em investigações, a t e s t a d o s técnicos pelos especialistas do MP, grupo técnico do MP que é especialista em direitos econômicos.

C: Qual foi

a conclusão?

OJ: Depois de um ano de investigação o Procurador Geral de Justiça, chefe do MP, pede ao Tribunal de Justiça (TJ) o arquivamento de todas as investigações em relação a mim e a meu pai, dizendo taxativamente: “o prefeito de Taubaté não participou de cartel ou fraude à licitação, tão pouco de recursos advindos de eventual venda de mochilas na FDE. Isso está lá. Foi uma primeira decisão da Justiça Criminal a pedido do MP. Uma das empresas recorreu [pedindo a mesma conclusão].

C: E os outros processos como o da Vara da Fazenda?

OJ: O processo da Vara da Fazenda, de ação civil pública, apura a mesma coisa. E ainda na ação criminal, uma das empresas recorreu afirmando que se foi arquivado [o processo] em relação ao prefeito de Taubaté e ao pai dele, tem que arquivar também o das empresas. Ou que a investigação ou que a ação penal prossiga em relação aos dois também. Há um mês, novamente o PGJ se manifesta no recurso, avaliando novamente as provas e o recurso, reafirmando o pedido de arquivamento, em tom até mais incisivo, que eu não participei de cartel, fraude de licitação e recurso ilícito.

C: Essa demora prejudicou o senhor?

OJ: Se a juíza de Taubaté [que o condenou] [tivesse essa sentença] no final do ano teria suspenso o processo, até que viesse uma decisão da justiça. Aí o Ministério Público Eleitoral de Taubaté recorreu e o TRE disse o seguinte: se você não tem elementos para condenar, absolva! Mas se enxergar elementos para condenar, condene! Não se pode esperar outra decisão da Justiça. Infelizmente, se a decisão tivesse vindo antes, provavelmente a juíza teria julgado que essa era a intenção dela, com uma melhor comprovação de provas.

MODENA 
A 1ª do Vale

tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br

ALPHAVILLE EM TAUBATÉ



Paola Ercolin responde pelos negócios do Alphaville em Taubaté



Odila Sanches e Renata Lanziloti



Francine Maia, Carmem Alvim, Pare Guerson e Christiane Mattos

Empresários, arquitetos, investidores, profissionais do setor imobiliário e formadores de opinião de todo o Vale do Paraíba marcaram presença no evento de lançamento do plantão Alphaville de atendimento ao cliente realizado na quinta-feira, 17. A RMVale foi selecionada como berço para mais um empreendimento depois de uma pesquisa que aponta áreas com alta perspectiva de desenvolvimento no estado de São Paulo. Com 40 anos de atuação no setor, a Alphaville se destaca no cenário nacional de residenciais, bairros planejados e núcleos urbanos de alto padrão. ●

APAE FELIZ!

Barraquinhas de quitutes, bingo e shows apresentados pelos alunos da APAE esquentaram o ambiente para a esperada quadrilha dançada por professores e alunos muito felizes



A grande quadrilha da APAE



Alunos e professores curtiram juntos a festa



O casal escolhido para representar os noivos era só alegria

Os 300 alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE Taubaté, participaram da Festa Julina, sábado, 19. Foi mais um evento organizado por voluntários – famílias, comerciantes, maçonaria, entre outros, comprometidos com a filantropia – e profissionais da casa que buscam fundos para manter a entidade.

A APAE Taubaté oferece tratamento clínico, terapêutico e pedagógico para pessoas portadoras de deficiências de Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Redenção da Serra e Natividade. É a única APAE do Brasil que possui residências para abrigar cerca de 15 moradores, na maioria crianças abandonadas. A área fazia parte da fazenda de Felix Guisard Filho que a doou para esse fim em 1964.

O próximo evento agendado para 09 de agosto será uma feijoada oferecida pelo Armazém 82. ●



POLYTHEAMA

AS VIAGENS DO ACERVO HISTÓRICO DE TAUBATÉ

Antes que a prefeitura assumisse a guarda, a coleção mais rara de documentos da cidade teve que contar com o empenho de muita gente para existir até hoje.

Os cartórios da cidade, na década de 1920, estavam abarrotados de papéis e documentos acumulados desde quando Taubaté ainda era uma vila. O tempo, o descaso e as traças transformavam tudo numa montanha de papéis bolorentos, que só interessavam as traças e a uma pessoa na cidade.

Tratava-se de Felix Guisard Filho, que foi calorosamente saudado ao se tornar depositário de toda aquela papelada. Testamentos, inventários, petições, processos, autos e papéis cartoriais semelhantes - datados a partir de 1646 - foram confiados, estudados, publicados e ficaram preservados na Fazenda Cataguá pelo historiador até sua morte repentina, em 6 de outubro de 1964.

História na Sauna

Nos anos seguintes, Maria Eulália Monteiro Guisard, viúva de Guisard Filho, tentou de todos os jeitos devolver a papelada já muito menos embolorada aos legítimos donos. Todo mundo se fingiu de morto. Piorando o que já era ruim, o museu estava fechado e ainda não existia uma biblioteca pública em Taubaté. Eis que surge a figura de José Claudio Alves da Silva: ex-aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté, apaixonado pela História de Taubaté e discípulo declarado da professora Maria Morgado de Abreu. Na raça, José Claudio construiu um pequeno galpão e convenceu o prefeito e D. Maria Eulália que poderia ser o depositário do acervo de documentos.

Na foto, Ana Lúcia di Lourenzo e Lia Carolina Prado Alves, higienizam os documentos taubateanos. (Acervo Maria Morgado de Abreu)

Todos os responsáveis toparam e, em 10 de maio de 1968, uma das mais preciosas coleções do atual Arquivo Histórico Felix Guisard Filho foi trasladada num caminhão da Fazenda Cataguá para ficar guardada na rua Emílio Winther, 667, num anexo da antiga Sauna Finlandesa, estabelecimento que pertencia à família de José Claudio.

Declaramos para todos os fins e efeitos, que recebemos da Exam. Sra. Da. MARIA EULALIA MONTEIRO GUICARD, um caminhão de papéis e documentos (inventários, testamentos, etc.) guardados na Fazenda Cataguá e dos quais se servia o ilustre historiador dr. FELIX GUICARD FILHO para a elaboração de suas

Taubaté, 10 de maio de 1968.

José Claudio Alves da Silva

Evany Figueira - Assistente da Cadeira de História de Taubate e do Vale do Paraíba supra citada.



Em 1927 [Felix Guisard Filho] chama-nos de parte e foi logo dizendo: tenho um serviço para você. Esse serviço, trocado em miúdo, era copiar e pôr em ordem documentos velhíssimos, que o Dr. Felix Guisard havia conseguido nos cartórios de Taubaté

Emílio Amadei Beringhs, 1969

Os Relatórios do Zé Claudio

Boa parte dessa história está registrada em um conjunto de minuciosos relatórios que José Claudio da Silva enviava à historiadora Maria Morgado de Abreu. É interessante observar o momento em que o Estado assumiu a guarda das fontes primárias da História de Taubaté: 18 de junho de 1970.

Essa foi a data em que o acervo foi confiado ao Museu do Ipiranga e ao Serviço de Documentação da USP. Em São Paulo ele seria imunizado, restaurado e organizado.

O referido acervo está sendo confiado ao Museu do Ipiranga e ao Serviço de Documentação da U.S.P., na capital, para fins de imunização, recuperação e organização, que o tornem suscetível de manuseio e consulta racional, sem perigo de contaminação, ao fim do que retornará a Taubaté para manutenção em lugar apropriado, condigno.

Taubaté, 18 de junho de 1970.

Ao fim, os documentos retornariam a um lugar apropriado em Taubaté.

Somente depois de 1975, quando a Divisão de Museus e Arquivo Histórico de Taubaté foi instituída, é que o acervo histórico voltou para o solo taubateano.

Temos em mãos centenas de documentos que, bem examinados, com o auxílio da crítica, são subsídios concludentes.(...) todos os inventariados, desde o ano de 1646 até ao de 1934

Felix Guisard Filho, 1939



Responsáveis que somos pelos mesmos, assumimos o compromisso de velar, zelar por eles até que, orientados por D. Maria Morgado de Abreu ou quem de direito, seja indicado o destino definitivo pelos mesmos

José Cláudio da Silva, 10/4/1968

MEMORIAL

Mais detalhes desta história estarão nas páginas do Memorial Guisard, portal que está reunindo grande acervo histórico sobre a Companhia Taubaté Industrial (C.T.I) e do seu fundador, Felix Guisard. A produção é do Almanaque Urupês sob o patrocínio da Guisard Empreendimentos Imobiliários.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

Projeto Lazer na Rua. Neste domingo a diversão é bem longe da TV.



Nada de ficar em casa sem fazer nada.
Dia 27 de julho, das 9h às 13h, venha
participar das gincanas, jogos e brincadeiras
do Projeto Lazer na Rua.

Os professores da Secretaria de Esporte
e Lazer da Prefeitura esperam por você.
Não perca.

Atividades:

- Tabuleiro de xadrez gigante
- Slackline
- Tênis de mesa
- Futebol
- Vôlei
- Beisebol
- Peteca
- Pebolim
- Baralho
- Dama
- Bambolê
- Corda

Domingo, 27 de julho, das 9h às 13h

Rua Antônio Ramos (antiga Rua Oito), Bairro Marlene Miranda
Programação completa no site: www.taubate.sp.gov.br

PREFEITURA DE
TAUBATÉ
AGORA VAI

ENTARDECER

Quem me dera ter
A certeza ingênua
Dos poucos anos,
A alegria tonta
Dos inocentes,
A coragem antiga
Frente a desenganos...
Ah! Doces anos,
Longe vai a época
Dos sonhos que não
Vivi, quiçá daqueles
Que nunca tive, foi-se
A vida, a lida já meio
Esquecida, e hoje
Resta-me o tempo
Do entardecer.
Vivo-o em passos loucos
Pois de uma lua vivo
Tanto quanto de um adeus
Viro pranto!
Quem dera tu soubesses
Mais de mim...
Se ainda me queres
Busca-me, não olhes as
Fotografias, nem queiras
Minhas faces rosadas,
Menos ainda meus olhos
Morenos, mas sim meus
Olhares serenos junto
Às falas pequenas; o
Meu coração encarnado
Abra-o com muito
Cuidado, ali moram
Versos prenhes de
Segredos, ali onde não
Habita o medo pulsa
O melhor de mim.
Sei-me nascente pura
Ali sou o sal da terra,
O mel que provoca
Loucuras...
Quem dera tu me
Soubesses no amor,
Ó descrente criatura!

SOBRE A MORTE, O LUTO E A FILOSOFIA: ADEUS A UM AMIGO

Entre a dor e a alegria de rememorar histórias do futebol vividas com o amigo, Mestre JC Sebe concluiu com uma reflexão filosófica sobre uma frase de Nietzsche "o que não nos mata, nos torna mais fortes" e o contraponto feito por Julian Barnes "o que não nos mata, nos enfraquece"

Aconteceu: durante a Copa, soube do afastamento de um bom amigo. Até caberia conforto se aceitasse algumas evidências manifestadas em doenças, no avanço da idade e na quebra de uma rotina intensa de trabalho. Sou dos que acham que aposentadoria também é causa de morte. Mas como explicar que foi durante a Copa, da tão aguardada disputa de futebol, a maior paixão do querido professor José Sebastião Witter?

Fiquei algo estarecido ao saber, por acaso, do falecimento. Uma pequena onda de lembranças me tomou logo. A primeira recordação foi o projeto pioneiro que executei com ele no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS/SP) entre 1982 e 85. Tratava-se de um experimento de "Memória do Futebol Brasileiro". Ainda não se falava muito em história oral e menos ainda em memória do futebol. Mas a experiência de 1982 nos animava. Um dos pontos altos daquela aventura era o fato de desenvolvermos um projeto de história pública, outra novidade. Éramos da universidade, mas fora um Museu o espaço escolhido para as entrevistas. E foram mais de 60.

Outra novidade corria por conta dos entrevistados. Ao decidir sobre quem entraria no elenco dos convidados, tivemos que propor um conceito cultural do esporte, algo próximo à história social do futebol. Então, não nos limitamos a ouvir e gravar histórias de jogadores e técnicos ou diretores de agremiações. Ampliamos muito o leque e assim entendemos que havia lugar para torcedores, radialistas e até o pessoal que atuava na retaguarda como massagistas. Foi uma aventura completa e inesquecível. Por este tempo o caro amigo, professor de História do Brasil, ousou escrever um livro na Coleção Primeiros Passos, da Editora Brasiliense, sobre o futebol. Não preciso dizer que isto teve repercussões severas entre os colegas da USP que achavam que aquilo não ficava bem. Muito trabalhador, Witter era também Diretor do Arquivo do Estado de São Paulo,

ofereceu um suporte precioso mobilizando a Imprensa Oficial do Estado e juntos organizamos um livro – "Futebol e Cultura" – fato que me encheu de orgulho porque o meu artigo – Monteiro Lobato e o futebol – foi mencionado por Carlos Drummond de Andrade no então Jornal do Brasil. Nossa...

A ironia do falecimento do prezado amigo durante a Copa me fez também pensar na oportunidade do tempo "escolhido" para morrer. Tinha que ser durante a Copa do Mundo?! Consoltei-me ao saber que ele partiu sem ver o vexame inexplicável dos 7 X 1 imposto pela seleção alemã. Mas as coincidências foram aos poucos deixando espaços para o manso luto que vivencio. Como é importante ser apoiado no começo da carreira. Seria fácil imaginar o nível de concorrência num locus privilegiado da docência como a USP. Eu era no Departamento de História o único professor que não havia passado pelos bancos daquela entidade. Vindo de Taubaté, padeci muito até me provar capaz de algum destaque. Nunca o Witter deixou de me animar. Aprendi a trocar com ele confidências e receber conselhos prudentes.

Ao elaborar os critérios do luto que vivo por esta perda, lembrei-me de uma frase de Nietzsche "o que não nos mata, nos torna mais fortes", mas também me ocorreu um outro livro – que aliás retoma o mote do filósofo e em palavras sensíveis enuncia a validade do abatimento frente ao inexorável. Em livro delicado e terno, o britânico Julian Barnes, aos 68 anos, confessa seu abatimento mediante a morte da mulher amada, com quem viveu mais de 30 anos. Em "Altos voos e queda livre" ele mostra sem pudor algum o vazio constatado pela separação. Dialogando com Nietzsche, exalta o reverso, ou seja, "o que não nos mata, nos enfraquece". O dilema montado então se resume no seguinte: entes queridos morrem, partem e nos partem, mas vale a pena continuar porque é em nossa memória que eles se mantêm vivos. ●

1ª. CENA DA POLÍTICA BRASILEIRA

Faltou-me desde logo o dote da efusão. Não tive o privilégio de ser acumulador de capital humano, sem muitas simpatias para gastar, sem abraços para envolver, sem variadas promessas de felicidade, ventura, contentamento, boa fortuna, sorte ou emprego. Nunca prometi o que não posso fazer nem oferecer, um defeito grave e mortal na prática política do país e do estrangeiro.

Em decorrência disso, não consegui tornar real um dos sonhos de meu pai com o filho sobrevivente: surgir como um novo Roberto Carlos, “quero que você me aqueça neste inverno e que tudo o mais vá para o inferno”. Devia ser mais ou menos assim, transcorridos tantos e tantos anos desde que percorri a Rua São Bento, ouvindo continuamente o “vá para o inferno”, em cada loja, alto a não mais poder. Com efeito, no ano seguinte o país foi mesmo para o inferno com o golpe e a ditadura de 1964, de que só saíu com muito sangue, suor e pouquíssimas lágrimas. Como ser novo Roberto Carlos e ficar famoso e rico, se nunca passei perto de guitarra elétrica, não sei balançar o corpo de um lado para outro segurando o microfone, e meu cabelo nunca me tapou as orelhas. Nem sou capaz de mostrar alegria, alegria, alegria, convencê-las, quando as pessoas estão tristes e preocupadas.

Saí por aí em busca de trabalho. Anos e anos se passaram. Um dia, um antigo professor da Faculdade elegeu-se governador do Estado e me queria junto do filho dele, bom rapaz e meu cole-



Franco Montoro e Tancredo Neves

ga nas aulas e na mesma família de nomes “E”. Naquela época eu fumava um bom cachimbo, cujo prazer de misturar os fumos perfumados se somava à virtude de colocá-lo na boca e não falar para ele não apagar. Não falando ou pouco falando se erra pouco! Parei de fumá-lo a fim de sobreviver. Guardei-o de lembrança.

No dia em que tomei posse e fui até a minha futura mesa de trabalho, tive uma surpresa: sobre a indigitada mesa: me deparei com inúmeros pacotes de fumo holandês genuíno, com o qual fazia a mistura com o fumo de Cisneros, gerando um perfume agradável. Estou até hoje à procura do gentil presenteador! Porém entendi o seu recado.

Das mais dolorosas experiências sofridas por mim durante a curtíssima passagem na “administração pública”, sem dúvida uma delas esteve na “ora-

tória política, parlamentar ou coisa que o valha”. Na maioria das vezes ela consiste em obedecer fielmente ao largo princípio: “Vamo aprender ingleis porque portugueses nós já sabe”. Numa das missões a serem cumpridas na “administração pública”, das missões imperdíveis, tive de acompanhar meu amigo, filho do governador, à inauguração do escritório novo de deputado federal, em grande cidade do interior paulista, deputado famoso na ocasião por ter dado o voto da vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral da ditadura, elegendo o hábil Tancredo à presidência da República. Como é sabido, ele não a exerceu, devido à sua doença e morte.

Viajamos em avião da falecida Vasp, tudo o que era burocrata estadual, desde office boys, apadrinhados como eu, cabos eleitorais e famílias,

altos funcionários com os ter-ninhos característicos, secretários e representante do governador. Transcorridos os ritos de comes e bebes, os prefeitos da região, com os rostos corados e os olhos não digo injetados, tomaram da palavra para saudar o “nobre deputado”. Inicialmente, a oratória municipal agradeceu as inúmeras obras públicas (por sinal, realizadas com dinheiro público e não por ele), consistentes em construções que iam do jardim ao esgoto, do dar emprego aos necessitados (eufemismo de empreguismo) à colocação de macadames em 100 metros de rua, com esgoto funcionando, vejam só. Ao final, não mais existia algum benefício a ser agradecido pelos prefeitos presentes; também já se falara do bom pai de família, da esposa alegre, dos filhos garbosos e bem vestidos, do amor dos concidadãos satisfeitos com as ruas limpas. Ansioso por responder aos elogios e às manifestações de amizade e finalizar a solenidade, o deputado tolerou um último prefeito que se não falasse algo passaria mal. Disse ele, inteiramente sem assunto: “Exmo. Sr. Deputado, Exma. Família, senhores e senhoras presentes, não, não poderia deixar de dizer algumas palavras, e como os demais prefeitos mostraram todas as suas bondades, sobrou para mim saudar a bendita hora em que o Sr. seu pai o concebeu com sua querida mãe, que estão aqui neste momento de homenagem, em lugar apropriado e macio, numa relação no mínimo satisfatória. Obrigado.” Nada mais acrescentou. ●

“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

“IMPÉRIO” RESGATA O MELHOR DE AGUINALDO SILVA

É um alívio ver que “Império” não seguiu a linha pastelão de “Fina Estampa”,

Os noveleiros de plantão sofreram com os intermináveis sete meses de “Em Família”, mas a sucessora deu sinais alentadores de um futuro promissor. O “Império”, de Aguinaldo Silva, se apresentou em grande estilo essa semana e deixou a sensação de que não há mais espaço na teledramaturgia para o estilo lento, prolixo e chato de Manuel Carlos e suas “Helenas”.

À atual e a antiga novela optaram por usar o velho esquema de apresentar os personagens da trama no passado e evoluir com o enredo para os dias atuais. Trata-se de uma estratégia infalível para amarrar o público. No caso de “Em Família” esse truque foi

usado de forma confusa e mal amarrada. E, depois do salto temporal, vimos um elenco terrivelmente mal escalado e inverossímil onde pais e filhos tinham praticamente a mesma idade.

Como bem observou o blogueiro Daniel Castro, no caso de Império, o autor construiu a narrativa do primeiro capítulo com a cena inicial no presente e, em seguida, transportou o telespectador para os anos 1980. Ou seja: inverteu o jogo. Além disso, foi didático para localizar e não confundir o público. Apresentou os personagens com calma. E, finaliza Castro, soube utilizar o ótimo elenco que tinha à disposição. Além da agilidade do roteiro inicial, Aguinaldo Sil-

va, o noveleiro da vez, conta com um elenco fora de série. Os vilões insinuam uma boa safra de antíteses, paradoxos e sacanagens.

Depois de uma temporada no estaleiro cuidando de um câncer, Drica Moraes, curada, surge arrebatadora como a vilã movida à religião. Alexandre Nero, o protagonista, empatizou logo nas primeiras cenas como o nebuloso milionário do ramo de pedras preciosas. Já a versão jovem dele deixou a desejar, mas tudo bem. Durou pouco.

Vale ressaltar, ainda, o núcleo gay de armário, formado por medalhões. É um alívio ver que “Império” não seguiu a linha pastelão de “Fina Estampa”, que também foi as-

sinada por Aguinaldo Silva. A nova novela lembra outro sucesso retumbante do autor, “Senhora do Destino”. Tem uma história central, forte o suficiente para segurar as tramas paralelas, tem um estilo sóbrio e potente e não apela para a comédia rasgada, o que geralmente é uma aposta arriscada. Infelizmente, porém, “Império” não logrou êxito no Ibope - e provavelmente por culpa do recall desastroso do folhetim de Maneco. A novela de Aguinaldo cravou 30.5 pontos, menos até que a média de 33 pontos. “Amor à Vida”, para efeito comparativo, 35 pontos, o mesmo número de “Salve Jorge”. Até hoje, a grande campeão foi “América”, com 54 pontos. ●

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m² construídos** no Vale do Paraíba e Região.

LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

www.ladeiramiranda.com.br

OS ENIGMAS DA MATEMÁTICA

Na matemática, existem algumas afirmações que parecem ser verdadeiras e que são aplicadas com sucesso na prática, mas que ninguém consegue demonstrar. Matemáticos do mundo inteiro dedicam anos de estudos na ambição de decifrar tais enigmas, na maioria das vezes sem sucesso. Agora, porém, os cientistas têm um novo estímulo para solucionar as charadas matemáticas.

Landon Clay, um milionário americano apaixonado pelo universo dos números, ofereceu sete prêmios de 1 milhão de dólares cada, para quem resolver aquilo que ele chama de os “sete enigmas do milênio”. Um deles é o caso das equações de Navier-Stokes. Concebidas no século XIX, elas são largamente utilizadas no estudo de fluidos e na aerodinâmica. Outro é a hipótese de Riemann, que trata da distribuição dos números primos (aqueles que só são divisíveis por 1 e por eles mesmos) e está relacionada à codificação de informações em redes de

computadores. Também vale 1 milhão de dólares a demonstração das equações de Yang-Mills, leis da física quântica, estabelecidas há quase cinquenta anos. O trabalho de Yang-Mills é utilizado para cálculos em escala microscópica, como processos envolvendo a aceleração de partículas, num papel análogo ao das leis de Newton no mundo macroscópico.

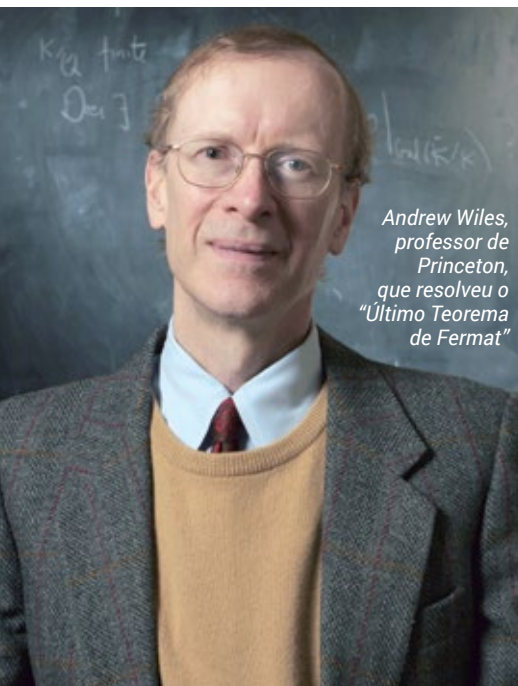
Um dos enigmas recentemente resolvido foi o “último teorema de Fermat”, por Andrew Wiles, professor da Universidade de Princeton. Wiles ganhou fama mundial em 1995 ao demonstrar este teorema, pondo fim a um mistério de 363 anos. “O ‘Último Teorema de Fermat’ se originou de uma observação feita por Pierre Fermat numa página de sua cópia da Aritmética de Diofanto de Alexandria.

Fermat afirmou que encontrara uma demonstração maravilhosa para o fato de que $x^n + y^n = z^n$ não tem solução para números inteiros e positivos quando $n > 2$, mas ela não cabia naquela margem.

A epopeia de Wiles foi descrita no livro O Último Teorema de Fermat, do escritor Simon Singh. No Brasil já foram vendidos 22.000 exemplares desde 1998, um best-seller para os padrões nacionais. O sucesso explica-se pelo fascínio exercido pelos enigmas envolvendo números.

A premiação do Instituto Clay de Matemática repete o desafio lançado há 100 anos pelo alemão David Hilbert, um dos mais importantes matemáticos da história. Em agosto de 1900, durante um congresso internacional em Paris, Hilbert submeteu 23 hipóteses à sagacidade de cientistas contemporâneos. Muitas permanecem sem comprovação formal até hoje, entre elas a persistente hipótese de Riemann e a conjectura de Poincaré, que fazem parte da lista pela qual se oferecem os prêmios milionários.

Henri Poincaré, o autor da conjectura que leva seu nome, viveu na mesma época que Hilbert e usufruiu em seu tempo de enorme popularidade. Ele sabia comunicar-se com o público e dar à ciência um sabor popular. ●



Andrew Wiles, professor de Princeton, que resolveu o “Último Teorema de Fermat”

FUTSAL EMBALA NO PAULISTA



Jonas Barbeta/ Top 10 Comunicação

O pivô Fabinho, à esquerda, comemora o segundo gol da ADC Ford sobre o São Bernardo

A equipe da ADC Ford Futsal/ Taubaté garantiu uma grande vitória na quarta-feira, 23, após goleiar o São Bernardo por 5 x 0 no ginásio do Cemte. Em grande atuação, o time taubateano não deu espaço ao adversário e somou mais três pontos na Liga Paulista.

Na sexta-feira, 25, a ADC Ford volta à quadra novamente pelo estadual e recebe o Wimpro/ Garulhos, às 19h45, novamente no ginásio do Cemte.

FUTEBOL

Após estreiar com derrota por 3 x 1 para o São Bento na Copa Paulista, o E.C. Taubaté tenta se recuperar na competição no próximo domingo (27), fora de casa. O Burro enfrenta o Juventus, às 10h, na Rua Javari em São Paulo.

VÔLEI

Neste ano, o ponta Djalma, do Vôlei Taubaté/ Funvic, vai disputar o primeiro Campeonato Paulista de sua carreira e está ansioso para estreiar na competição. Com apenas 21 anos, o jogador já tem experiência de ter atuado fora do Brasil por duas temporadas e agora quer se destacar no estadual mais disputado do país.

Na sexta-feira (25 de junho), Djalma terá seu primeiro desafio depois de conquistar o vice-campeonato dos Jogos Regionais de Caraguatuba. Às 19h30, o Taubaté fará um amistoso contra o Sesi-SP no ginásio do Abaeté. A partida terá entrada gratuita, sem a necessidade de retirar ingressos com antecedência. ●

Inscrição-se!

EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA



0800 557255

UNITAU.BR

DHENNI REVISITA LUHLI E LUCINA

Luhli e Lucina despontaram no Festival Internacional da Canção, de 1972; mais à frente, gravaram quatro discos. Agora, o cantor e compositor Dhenni Santos lança *Pedra de rio – A obra de Luhli e Lucina* (Mills Records), um CD (o seu segundo) no qual reúne vinte músicas da dupla. Dhenni é também produtor e diretor musical do disco. Ele, Luhli e Lucina pesquisaram o repertório, enquanto os arranjos foram divididos entre Daniel Drummond e Felipe Radicetti, também produtores musicais.

“Flor Lilás” (Luhli) abre o álbum com um arranjo épico escrito por Daniel, no qual o naipe de metais pontifica em meio à massa sonora. Dhenni canta a plenos pulmões os versos de Luhli: *Eu tenho medo que um dia/ Da ponta de cada fio/ De cada cabelo da minha cabeça/ Nasça uma flor lilás? Flor lilás*. Sua voz aguça o que foi proposto pelo arranjo: quase se dilacerar para fazer jus aos versos iluminados pela

ânsia de quem sonha com uma vida a ser vivida. Cantor de recursos, Dhenni se vale de agudos certos para atingir as notas mais altas da música. Para manter o canto pleno de grandiosidade, sua entrega é valiosa. Porém, tal intensidade, que de início parecia ser auspicioso, finda sendo um tanto excessiva.

“Regando o Mar” (Luhli e Alexandre Lemos). A introdução só com o violão é anúncio de que algo mais contido vem vindo. Entra o ritmo, e, de fato, a sonoridade agora é mais suave, permitindo que Dhenni seja o protagonista, sem ter de quase competir com os instrumentos, e cante com voz tranquila os versos da canção.

Bela é “Coração Aprisionado” (Luhli e Lucina). O arranjo usa percussão e cordas para criar climas que reforçam os versos: *Ai, há uma fera à solta/ E a minha garganta, amor/ Se estreita e se cala/ A solidão é assim*. Ora soando em bloco, ora em *pizzicato*, as

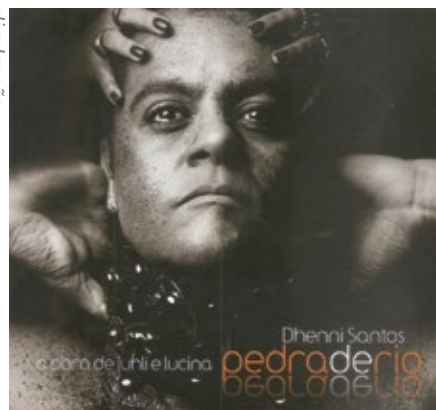
cordas desenham caminhos por onde passam as palavras. Dhenni se esmera e dá sabor a elas.

Igualmente bela é “Escultura” (Luhli). No arranjo, apenas a viola dá asas para a voz de Dhenni voar, ela que lhe sai plena, carinhosa, calorosa. Com a viola ponteando e a percussão ritmando, um *intermezzo* sonoriza um instante pleno de vida musical.

“Nunca” é uma parceria de Dhenni com Luhli. Acompanhados de baixo e percussão, os dois cantam e engrandecem a letra plena de “dicas” para bem viver.

“Tudo de Nada” (Luhli e Lucina). O piano apoia o canto de Dhenni. Emocionado, sua voz soa pungente, afinada e bela. As cordas se juntam ao piano e, no final, ambos permitem a Dhenni um show de interpretação, com direito a uma longa e exata respiração, o que reforça a convicção de que o cara é um grande cantor.

Fechando a tampa, “Ao Me-



divulgação

nos” (Luhli e Lucina). Piano, teclado e baixo iniciam. Dhenni canta macio, comovendo. As cordas surgem e conduzem a canção a um lindo final de um bom CD, gravado por um grande intérprete, que bem homenageia o trabalho de duas grandes compositoras. ●

Informações: <http://distribo.kanlo.com.br/product/cds/9366/pedra-de-rio-dheni-santos>

PS. Viva João Ubaldo! Que os orixás da Bahia o iluminem.

PS. Logo depois de João Ubaldo e Rubem Alves, lá se vai Ariano Suassuna. O Brasil está cada vez mais pobre. Meu Deus!

Programação Taubaté Country



TAUBATÉ COUNTRY CLUB:
AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Nesta sexta-feira no Grill & Restaurante às 21h30 **Peleco** anima os associados e convidados. No Sábado uma noite bem agradável ao som da **Banda Oppus** o Tradicional **Feitos para Dançar às 21h** para sócios e convidados dançar fechando a programação.

“CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA”

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

É A VIDA...

No momento em que as eleições entram em cena, um verdadeiro mundo cão se estabelece, e é tão cínico o elenco desse drama que até intelectuais bem posicionados na vida acadêmica se arvoram tentando ver o que ninguém mais está vendo. São pessoas que querem “ver por nós”.

Outro dia, no Face, vi um post que elencava todos os vícios perniciosos do Aécio. Era tão contundente a declaração, citando inclusive links de confirmação, que num país decente esse *cidadão candidato* deveria ser recolhido imediatamente a um presídio de segurança máxima. Pelo teor das acusações, a impressão que fica é a de que o neto de Tancredo está no mundo do crime desde que nasceu.

Cuidado amigo, com certeza estaremos todos, a partir de agora, expostos à contaminação do vírus mental desses seres *privilegiados e abençoados por Deus* que possuem o dom magnífico de “enxergar” muito



mais que a maioria dos mortais.

Eu, quando preciso “enxergar” alguma coisa, uso a lógica musical, que é a lógica que eu

pratico. Assim desenvolvo minha opinião.

O advogado, quando precisa enxergar alguma coisa, usa

a lógica das leis. O engenheiro, a lógica da engenharia e assim por diante.

Um fato bem narrado funciona muito mais que uma opinião. Não precisamos saber de tudo o tempo todo porque isso é o mesmo que tentar entender a razão da vida. Cada ser é senhor do universo e criador do céu e da terra; quando um homem morre, o universo morre nele.

Então, eu aqui em Olinda e morre Suassuna. Havia chegado sua hora.

Me lembrei de Guimarães que disse que a morte é um encantamento.

A morte de pessoas assim é um detalhe inevitável, apenas.

A obra é tão bonita e as opiniões tão desenvolvidas intelectualmente que só nos resta lamentar; bem nessa hora em que aqueles que tudo vêem começam a dar *nós cegos* na argumentação política bizarra praticada no País, lá se vai um homem bom e inteligente que provou por a mais z, que a vida é coisa muito simples de ser compreendida. ●

A cidade argentina, capital da provincia de mesmo nome possui uma arquitetura muito característica, conservada também em prédios como o do Prefeitura. As ruas da cidade possuem números ao invés de nomes, e sua ordem progressiva permite que visitantes encontrem um endereço facilmente. Além disso, quatro ruas diagonais cortam a cidade toda em formato de 'X', e em suas intersecções com avenidas principais existem várias pequenas praças, onde aos finais de semana costumemente se realizam festivais culturais. Por tudo isso, La Plata também será homenageada como nome de uma rua do Cataguá Way.

(12) 3631 1490 | www.cataguaway.com.br

(VISITE O PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL)

RODOVIA OSWALDO CRUZ KM03 - TAUBATÉ

Cataguá Way
o bairro do seu jeito

CRECI 64.470

Realização:

**GRUPO
GUISARD**

publicidade
Letramento registrado: Matrícula nº 105.338 e 379.314 no Cartório do 8º Distrito de Imóveis de Taubaté, SP.